



ANO IX

N.º 32

Distribuição Gratuita

Janeiro/Fevereiro/Março/Abril | 2026

EDITORIAL | José Moreira Presidente da ACUP



“A dignidade daqueles que serviram a Pátria não se compadece com adiamentos intermináveis”

Foi esta oportuna mensagem/alerta que o senhor Presidente da República, António José Martins Seguro, dirigiu aos Portugueses e em particular à classe política governante, nos primeiros dias do seu mandato, sufragado nas eleições de 18 de Janeiro de 2026.

É mais uma voz, senão a mais importante, a juntar à multidão de Antigos Combatentes da guerra do ultramar, que ao longo dos tempos foram abandonados pelos sucessivos governos de antes e depois da Revolução do 25 de Abril de 1974.

É mais um inconformado que exige que se faça justiça, reconhecimento e respeito pela dignidade de centenas de milhares de Portugueses que na sua juventude foram obrigados a participar numa guerra injusta (como são todas) e que os marcou para toda a vida.

O preço da injustiça é grande e irreparável. Mais de um milhão de Antigos Combatentes já morreram sem verem uma pequena atitude de respeito para com a sua dura permanência de 3 anos de sofrimento físico e mental. Quem governou ou governa este País não imagina sequer o que ali passaram os jovens daquela época.

As vozes dos que ainda cá estão (cerca de 250.000) não se calarão. As suas Associações continuarão a serem a sua voz incómoda mas justa, contra o esquecimento e a ingratidão.

Graças à Revolução do 25 de Abril a guerra terminou. Viva a paz entre todos os povos.

Destaque

Constatamos que desde o início da nossa civilização o mundo foi atingido por conflitos armados e duas guerras mundiais, realidade que infelizmente se mantém nos dias de hoje.

Também já deu para perceber que as guerras deixam um rasto de destruição de pessoas e bens, incidindo mais sobre as populações indefesas e das mais carenciadas.

Também já não há dúvidas que o “benefício” das guerras vai direitinho para a “meia dúzia” do costume, que engorda as suas contas bancárias com somas astronómicas depositadas em paraísos fiscais.

Todos os Antigos Combatentes da guerra do ultramar encararam com esta triste realidade.

Vem esta reflexão a propósito do clima que se vive hoje em Portugal. Governantes e políticos de extrema-direita defendem com unhas e dentes a participação de Portugal em teatros de guerra, nos quais não há razões de soberania, ou outras, que a isso obriguem.

Assistimos todos os dias ao discurso do ódio contra cidadãos nacionais, etnias e imigrantes, elegendo a mentira como arma para fazer passar a mensagem da suspeição e do medo.

A história recente de Portugal não deixa dúvidas. A guerra do ultramar ceifou a vida de mais de 10.000 jovens soldados e um incontável número de deficientes físicos e mentais.

Os que defendem a guerra não tencionam mandar para lá os seus filhos e netos. Tencionam (tal como no passado) arranjar “carne para canhão” com os filhos e netos da classe trabalhadora, que são a maioria deste país.

E para que conste, a Revolução do 25 de Abril foi feita para defender a Paz.

24.º ANIVERSÁRIO DA ACUP

A Associação Combatentes do Ultramar Português convida associados, familiares e toda a comunidade a juntarem-se às comemorações do seu **24.º aniversário**, no dia **7 de junho de 2026**, em Castelo de Paiva.

Um momento de homenagem, memória e convívio, com início às **09h30** com a celebração da Eucaristia na Igreja de Sobrado, seguida de cerimónia junto do Monumento aos Combatentes.

Participe. Honre. Recorde.

Com a entrada em vigor do Estatuto do Antigo Combatente, plasmado na **Lei 46/2020 de 20 de Agosto**, a Direção da ACUP começou a disponibilizar a Bandeira Nacional nas cerimónias fúnebres de Antigos Combatentes da guerra do ultramar (*).

Por protocolo celebrado a 27.12.2023, a Bandeira Nacional passou a ser disponibilizada pela Câmara Municipal de Castelo de Paiva e a ser entregue à Família (**).

Abaixo se identificam os Antigos Combatentes daquele concelho, falecidos até 31.12.2025.

1. António Jesus Mendes Rocha – 02.10.2020 – BAIROS *
2. Joaquim Pereira Silva – 22.01.2021 – SARDOURA *
3. Joaquim Jesus Silva – 16.02.2021 – PEDORIDO *
4. Fernando Gomes Carvalho – 24.11.2021 – BAIROS *
5. António Silva Mendes – 06.04.2022 – SARDOURA *
6. Adolfo Mendes Barbosa – 19.05.2022 – SARDOURA *
7. Manuel Moreira Costa – 05.07.2022 – PEDORIDO *
8. Eduardo Carneiro Fernandes – 11.07.2022 – S. MARTINHO *
9. Alfredo Sousa Pereira – 01.10.2022 – FORNOS *
10. José Rodrigues Costa – 22.10.2022 – PEDORIDO *
11. José Santos Tavares – 07.11.2022 – S. MARTINHO *
12. Luís Moreira Pinto – 23.11.2022 – SOBRADO *
13. Fernando Gomes Barbosa – 05.04.2023 – REAL *
14. João Silva Moreira – 22.05.2023 – BAIROS *
15. Joaquim Correia Mendes – 26.05.2023 – SARDOURA *
16. Joaquim Moreira Pinho – 31.05.2023 – REAL *
17. António Soares Alves – 30.06.2023 – PARAÍSO *
18. Arlindo Vasconcelos Oliveira – 11.08.2023 – SOBRADO *
19. Isidro Manuel Beleza – 31.08.2023 – SOBRADO *
20. Manuel Cunha Fernandes – 06.09.2023 – SARDOURA *
21. Carlos António Mendonça Arrais – 21.09.2023 – PEDORIDO *
22. José Alves Costa – 27.10.2023 – RAIVA *
23. António Almeida Luís – 31.12.2023 – S. MARTINHO **
24. Napoleão Pereira Lopes – 07.01.2024 – PEDORIDO **
25. Fernando Jesus Teixeira – 30.01.2024 – SOBRADO **
26. Daniel Oliveira Barbosa – 03.02.2024 – PARAÍSO **
27. Moisés Duarte Sá – 06.03.2024 – PARAÍSO **
28. Maximiano Oliveira Moura – 24.04.2024 – SOBRADO **
29. Manuel Fernando Moreira Duarte – 14.06.2024 – BAIROS **
30. Silvino Jesus Silva – 02.08.2024 – SOBRADO **
31. Manuel Pereira Tavares – 05.09.2024 – PEDORIDO **
32. Mário Valdomiro Carmo Pinto – 12.10.2024 – SARDOURA **
33. Atacílio Oliveira Morgado – 25.10.2024 – RAIVA **
34. Francisco Fernandes Ferreira – 08.11.2024 – FORNOS **
35. Manuel Rodrigues Cardoso – 20.11.2024 – SOBRADO **
36. António Maria Vieira – 19.01.2025 – FORNOS **
37. Abílio Almeida Clemente – 04.02.2025 – SARDOURA **
38. Alcino José Moreira Silva – 14.02.2025 – PEDORIDO **
39. Francisco Joaquim Teixeira – 06.03.2025 – FORNOS **
40. Agostinho Dias Barbosa – 15.03.2025 – SARDOURA **
41. António Alves Nogueira – 19.05.2025 – REAL **
42. Martinho Moreira Bernardes – 01.06.2025 – S. MARTINHO **
43. José Maria Moreira Rodrigues – 30.06.2025 – PEDORIDO **
44. Dionísio Correia Moreira – 05.07.2025 – SARDOURA **
45. Eduardo Fernandes Pereira – 09.07.2025 – SARDOURA **
46. António Alves de Jesus – 19.07.2025 – BAIROS **
47. António José Lopes Pereira – 01.08.2025 – S. MARTINHO **
48. Fernando Rodrigues Duarte – 07.08.2025 – FORNOS **
49. José Pereira Rocha – 26.08.2025 – SARDOURA **
50. José Pinto Moura – 16.10.2025 – SARDOURA **
51. Manuel Jesus Rocha – 21.10.2025 – RAIVA **
52. Alfredo Sousa Rodrigues – 09.11.2025 – FORNOS **
53. Manuel Rocha Moreira – 21.11.2025 – RAIVA **
54. António Moreira Pinto – 27.12.2025 – SOBRADO **



As atividades que partilhamos neste jornal refletem apenas uma parte do trabalho que a ACUP tem vindo a desenvolver, sempre com proximidade, dedicação e um profundo respeito por cada história de vida. Procuramos criar espaços onde os Antigos Combatentes se sintam acolhidos, ativos e parte de uma comunidade que os valoriza. Entre momentos de convívio, partilha e interação, nascem sorrisos, reforçam-se laços e combate-se o isolamento, tão presente nesta fase da vida. Mais do que atividades, são encontros cheios de significado, onde cada presença faz a diferença.

Lançamos o convite para se juntar a nós. A sua presença fará toda a diferença.



No âmbito do Projeto MICAS, a ACUP promove a atividade do tradicional **Cantar das Janeiras**, levando música, alegria e espírito de partilha às instituições envolvidas no projeto. Esta iniciativa passa pelas várias IPSS's do concelho, incluindo também a Câmara Municipal de Castelo de Paiva, reforçando os laços com a comunidade local.

Para além da sua participação no Projeto MICAS, a ACUP tem igualmente sido convidada a levar esta tradição a associações fora do concelho, alargando o seu impacto e proporcionando momentos de convívio e animação a um número cada vez maior de pessoas.

Mais do que manter viva uma tradição, esta atividade é uma forma de aproximar pessoas, criar sorrisos e celebrar a música como elo de união.



A ACUP marcou presença nas cerimónias evocativas dos **25 anos da queda da Ponte de Hintze Ribeiro**, associando-se a este momento de memória, homenagem e reflexão.

Ao longo das diferentes iniciativas que assinalaram esta data, a ACUP esteve presente de forma ativa, destacando-se uma atuação particularmente emotiva na Casa "Crescer a Cores", que tocou todos os presentes.

Cada momento vivido com profundo respeito, onde a memória das vítimas foi honrada, reforçando a importância de nunca esquecer e de manter viva a união da comunidade em torno desta história que marcou todos.



No passado dia 28 de março, a ACUP realizou a sua **Assembleia Geral**, dando cumprimento ao que se encontra estabelecido nos Estatutos, com a discussão e aprovação do Relatório e Contas de 2025.

Após este momento formal, seguiu-se um almoço convívio que reuniu associados num ambiente de partilha e boa disposição. A tarde foi marcada por muita animação, alegria e música, proporcionando momentos de descontração, reencontro e fortalecimento de laços entre todos os presentes.

Mais uma vez, foi possível viver o verdadeiro espírito da ACUP: proximidade, união e valorização de cada pessoa.



AEROGRAMA

Tiragem: 1000 exemplares
Design Gráfico: João da Gráfica

FICHA TÉCNICA

Propriedade da ACUP

Associação Combatentes do Ultramar Português

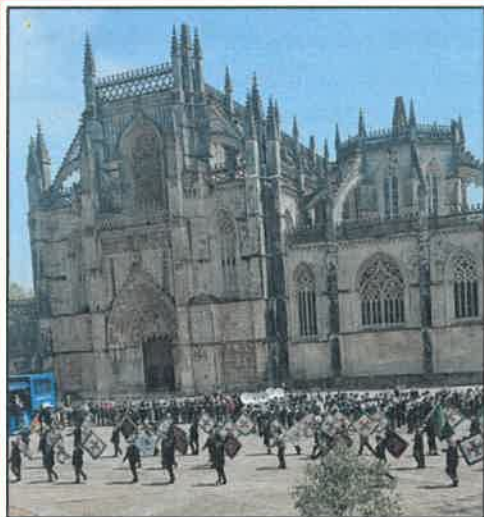
SEDE: R. Prof. Egas Moniz, 176 - 4550-146 CASTELO DE PAIVA

Telef.: 255 689 229 - Telem.: 969 026 750*

acup.combatentes@sapo.pt

Chamada cara e rede fixa nacional. Chamada cara rede móvel nacional.*

Os artigos publicados no «AEROGRAMA» são da inteira responsabilidade dos seus autores



No âmbito das **comemorações do Dia do Combatente**, a ACUP realizou um passeio à Batalha, associando-se a este momento de grande significado para todos aqueles que serviram a Pátria. A participação contou com a presença de um grupo de associados, sendo que o Presidente da Direção integrou a tribuna de honra, num gesto de representação e reconhecimento.

Esta data, de extrema importância, foi marcada por momentos de profunda reflexão, memória e homenagem a todos os combatentes. Nas palavras do Presidente da República, trata-se de um dia que “nos devolve o sentido do essencial”, lembrando a coragem, o sacrifício e o compromisso de todos aqueles que serviram Portugal, muitos deles carregando consigo marcas visíveis e invisíveis.

Também o Bispo das Forças Armadas recordou a importância de preservar a memória, afirmando que “não deixeis que os mortos morram duas vezes”, sublinhando o dever coletivo de nunca esquecer.

Mais do que uma cerimónia, este foi um momento de união, respeito e gratidão — para honrar não apenas os que tombaram, mas todos aqueles que, ao longo das gerações, serviram a Pátria com o dom da sua vida.



Os dias **24 e 25 de abril** foram vividos pela ACUP com particular intensidade e significado, num profundo tributo à Liberdade e aos valores que dela nasceram. Mais do que datas comemorativas, foram momentos de memória, encontro e celebração coletiva daquilo que hoje nos define enquanto sociedade.

No dia 24 de abril, no âmbito do Projeto MICAS, e em colaboração com a Academia de Música de Castelo de Paiva, realizou-se uma tarde comemorativa dedicada ao 25 de Abril. Este momento contou com a participação de várias instituições, sendo cada uma delas convidada a apresentar uma intervenção própria, num ambiente de partilha, cultura e convívio. A música e a expressão artística estiveram no centro da celebração, dando vida a uma tarde marcada pela emoção, pela união e pelo reconhecimento dos valores de Abril.

Já no dia 25 de abril, a ACUP marcou presença no Desfile das Coletividades, integrando este momento simbólico de celebração da Liberdade. A apresentação da música “Uma Gaivota” trouxe consigo uma forte carga emocional, evocando não só a história, mas também o espírito de esperança, renovação e conquista que Abril representa.

Foram dois dias vividos com sentimento e consciência histórica, lembrando que a liberdade que hoje desfrutamos não é um dado adquirido, mas sim o resultado de coragem, entrega e sacrifício de muitos. Entre eles, os Antigos Combatentes, cuja vivência e memória fazem parte da construção do Portugal democrático.

Celebrar Abril é, por isso, também reconhecer esse legado e manter viva a responsabilidade de o honrar, todos os dias, através da união, da participação e da valorização da nossa história coletiva.

